

Os indiscutíveis avanços que vem sofrendo a avaliação neuropediátrica, tanto a nascida de termo como a de pré-termo decorrem, em grande parte, da melhor compreensão sobre o comportamento das crianças. O artigo “Aspectos neurológicos do desenvolvimento do comportamento da criança”, escrito pelo professor Vilanova, possibilita-nos inteirar sobre esses novos conhecimentos à luz da prática clínica diária.

A eficácia do tratamento de pacientes portadores de múltiplas deficiências depende, em grande parte, da obtenção de um diagnóstico preciso. Na criança, o momento do diagnóstico é de fundamental importância, pois o diagnóstico tardio pode significar dificuldades adicionais à reabilitação, como estabelecido nos estudos de Nobre e colaboradores em “Múltipla deficiência e baixa visão”.

Pacientes com esclerose múltipla continuam apresentando grandes dificuldades, particularmente diagnósticas e de tratamento. Na medida em que os conhecimentos sobre a sua imunopatologia avançam, novas perspectivas terapêuticas se abrem. Nesse sentido, o artigo “Esclerose múltipla” dos autores Oliveira e Souza mostra-nos essa entidade contemplada pelos seus vários aspectos, como vista atualmente.

O diagnóstico das demências primárias ainda apresenta grandes desafios, em que pesem os progressos conseguidos em outras áreas, principalmente com os recursos da tomografia computadorizada e da ressonância nuclear magnética. Para as demências a avaliação neuropsicológica presta relevantes contribuições no diagnóstico diferencial. Para conferir esses aspectos basta o leitor apreciar as informações contidas no artigo dos autores Okamoto e Bertolucci.

Desde 1987, pacientes com limitações físicas decorrentes de afecções neuromusculares contam com um método alternativo para tratamento, a hidroterapia na Escola Paulista de Medicina – UNIFESP. Cunha e colaboradores apresentam-nos os métodos modernos aplicados a esses pacientes, além de nos brindarem com precioso histórico evolutivo sobre a hidroterapia até os dias atuais.

É relativamente comum observar que crianças e adolescentes portadores de enxaqueca tenham seu problema neurológico não adequadamente equacionado, ora com investigações e tratamentos desnecessários, ora colocadas em lugar comum como portadoras de “problema psicológico”. Para atualização, em termos de diagnóstico e de tratamento, o professor Deusvenir apresenta-nos seu artigo enfocando exatamente esses aspectos.

O desenvolvimento dos métodos diagnósticos por imagem foi tão exuberante que os neurofisiológicos parecem ter sido colocados em segundo plano. No entanto, o eletrencefalograma (EEG) também evoluiu, incorporando técnicas digitais (EEG digital, EEG com mapeamento), e continua sendo insubstituível em muitas condições clínicas. O artigo “Aspectos gerais e práticos do EEG”, dos autores Silva e Lima, nos proporciona preciosos conhecimentos de natureza prática para a boa leitura e interpretação do EEG.

Uma das principais contribuições que a tomografia computadorizada trouxe para o setor das doenças neurovasculares foi, sem dúvida, possibilitar o diagnóstico mais preciso e fazer diagnóstico diferencial com outras patologias, particularmente com tumores cerebrais. O caso relatado por Peres e colaboradores mostra que a etapa diagnóstica ainda não está totalmente resolvida e nos apresenta um caso como correlação anatomopatológica sobre acidente vascular cerebral com imagem atípica, sugerindo tumor cerebral.

José Osmar Cardeal